



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0004/2018

Regina Blois Duarte, diretora e atriz, considerada um dos maiores nomes da teledramaturgia no Brasil. Nasceu em Franca, São Paulo, filha de um militar, Jesus Duarte, e de uma professora de piano, Dulce Blois, e viveu grande parte da vida em Campinas. Tem cinco irmãos: Maria Lúcia, Cláudio, José, Flávio e Tereza, três filhos: (André, Gabriela e João Ricardo) e seis netos: (Manuela e Frederico, filhos de Gabriela e Jairo); Théo e Isadora (filhos de André e Bettina); João Gabriel e Antônio (filhos de João Ricardo com a atriz Regiane Alves). Apenas sua filha Gabriela seguiu a carreira artística e atuaram juntas na telenovela Por Amor, de Manoel Carlos, e na minissérie Chiquinha Gonzaga.

A carreira começou quando Regina tinha 14 anos, como atriz amadora do Teatro de Estudante de Campinas. Em 1964, apareceu em vários cartazes de uma campanha de sorvetes e depois fez um anúncio para uma marca de refrigerantes. Estudou com grandes nomes do teatro, como Eugênio Kusnet. Estreou profissionalmente em 1965, na TV Excelsior, na telenovela de Ivani Ribeiro, "A Deusa Vencida", sob a direção de Walter Avancini.

Chegou a cursar um ano de Comunicação na USP, mas trancou matrícula em função do convite de Boni para estrelar Vêu de Noiva na Rede Globo, em 1969, sob a direção de Daniel Filho. Conquistou o título de "Namoradinha do Brasil" depois de fazer a telenovela "Minha Doce Namorada", em 1971. Em 1979, fez um marco na televisão brasileira, o seriado "Malu Mulher", em que interpretava uma mulher divorciada e independente que tinha uma filha, vivida por Narjara Turetta.

Regina Duarte participou de vários programas históricos da televisão brasileira, desde a década de 1960, quando surgiram os especiais do Festival de Música Popular Brasileira (TV Record) até o final da década de 1980, onde a televisão brasileira era marcada pelo sucesso dos espetáculos transmitidos que apresentavam os novos talentos da MPB, registravam índices recordes audiência.

Um desses momentos marcantes da televisão foi Mulher 80, na Rede Globo. O programa exibiu uma série de entrevistas e musicais cujo tema era a mulher e a discussão do papel feminino na sociedade de então abordando esta temática no contexto da música nacional e da inegável preponderância das vozes femininas na MPB, com Gol Costa, Maria Bethânia, Zezé Motta, Elis Regina, Joanna, Rita Lee, Marina Lima, Simone e as participações especiais de Regina Duarte e Narjara Turetta, que protagonizavam o seriado Malu Mulher à época.

Em seus mais de cinquenta anos de carreira, Regina participou de mais de uma centena trabalhos na televisão, cinema e teatro, atuando ou dirigindo.

Pelo exposto, solicito aos nobres pares o apoio para aprovação desta homenagem à mulher, atriz, mãe, avó, irmã e cidadã, que durante décadas proporcionou lazer, cultura e diversão para várias gerações.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 07/03/2018, p. 94

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.